

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**DEBORA SUELEN BRASIL CORREA**

**COMUNICAÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE SÃO  
BORJA: UM ESTUDO SOBRE A FONTE SÃO JOÃO BATISTA**

**São Borja-RS  
2025**

**DEBORA SUELEN BRASIL CORREA**

**COMUNICAÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE SÃO  
BORJA: UM ESTUDO SOBRE A FONTE SÃO JOÃO BATISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Relações Públicas.

Orientadora: Larissa Conceição dos Santos

**São Borja – RS  
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

C824c Correa, Debora Suelen Brasil Correa  
Comunicação para a valorização do patrimônio cultural de  
São Borja: um estudo sobre a Fonte São João Batista / Debora  
Suelen Brasil Correa Correa.  
59 p.  
  
Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, RELAÇÕES PÚBLICAS, 2025.  
"Orientação: Larissa Conceição dos Santos Santos".  
  
1. Comunicação. 2. Relações Públicas. 3. Cultura. 4.  
Patrimônio. 5. Turismo. I. Título.

**DEBORA SUELEN BRASIL CORREA**

**COMUNICAÇÃO PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE SÃO BORJA:  
UM ESTUDO SOBRE A FONTE SÃO JOÃO BATISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Relações Públicas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 04 de dezembro de 2025.

Banca examinadora:

---

Prof. Dra. Larissa Conceição dos Santos  
Orientadora  
(UNIPAMPA)

---

Prof. Dra. Marcela Guimarães e Silva  
Avaliadora  
(UNIPAMPA)

---

Prof. Dra. Paula Daniele Pavan

Avaliadora  
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **LARISSA CONCEICAO DOS SANTOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 04/12/2025, às 20:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **PAULA DANIELE PAVAN, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/12/2025, às 14:51, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MARCELA GUIMARAES E SILVA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 05/12/2025, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1918017** e o código CRC **91C3F7A0**.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus e agradeço aos meus pais pelo incentivo e por ter chegado até aqui, em especial ao meu pai que, mesmo não estando mais presente em nossas vidas, independente de onde esteja, sinto que está orgulhoso de mim e da pessoa que me tornei. Agradeço aos professores da graduação pelo respeito, aprendizado, simpatia, em especial à minha orientadora por ter paciência comigo nos meus momentos de dificuldade e por ter me apoiado em todo o processo deste trabalho.

## RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta uma análise histórica, cultural e turística da Fonte São João Batista, localizada em São Borja, no Rio Grande do Sul. A pesquisa destaca a importância da fonte como patrimônio cultural material e imaterial, que integra práticas religiosas, sociais e históricas da comunidade local. A partir de uma pesquisa exploratória, o estudo explora a relação da fonte com a identidade cultural, o turismo religioso e a sustentabilidade cultural. A metodologia inclui pesquisa bibliográfica e observação participante, com foco na procissão anual de São João Batista e suas manifestações culturais conexas. O trabalho enfatiza os desafios e oportunidades na preservação do patrimônio, na gestão integrada e na valorização turística, destacando o papel das relações públicas na mediação entre instituições e comunidade para a promoção da cultura local. Conclui que a Fonte São João Batista é um símbolo identitário, um recurso turístico e um espaço vivo de memória e fé, cuja preservação demanda ações conjuntas para garantir a continuidade das tradições e o desenvolvimento sustentável da região. Este trabalho ressalta a importância das Relações Públicas na valorização dos patrimônios culturais, destacando seu papel na comunicação e sensibilização do público. Por meio de estratégias eficazes, contribui para a promoção da identidade cultural e o fortalecimento do sentimento de pertencimento, fortalecendo a conservação e visibilidade desses patrimônios

**Palavras Chave:** Fonte; Patrimônio Cultural; São Borja; Relações Públicas.

## ABSTRACT

This undergraduate thesis provides a historical, cultural, and tourist analysis of the São João Batista Fountain located in São Borja, Rio Grande do Sul, Brazil. The study emphasizes the fountain's significance as both tangible and intangible cultural heritage, encompassing religious, social, and historical community practices. Employing an exploratory study, it explores the relationship between the fountain, cultural identity, religious tourism, and cultural sustainability. The methodology involves bibliographic research and participant observation, focusing on the annual São João Batista procession and related cultural manifestations. The work highlights challenges and opportunities in heritage preservation, integrated management, and tourism development, underscoring the role of public relations in mediating between institutions and the community to promote local culture. It concludes that the São João Batista Fountain is an identity symbol, a touristic asset, and a living space of memory and faith, whose preservation requires joint efforts to ensure the continuity of traditions and sustainable regional development. This work highlights the importance of Public Relations in valuing cultural heritage, emphasizing its role in public communication and awareness. Through effective strategies, it contributes to promoting cultural identity and strengthening the sense of belonging, thereby enhancing the preservation and visibility of these heritage assets.

**Keywords:** Fountain; Cultural Heritage; São Borja; Public Relations.

## LISTA DE IMAGENS

Imagem 1- Gruta de São João Batista .....	31
Imagem 2- Sinalização da Fonte de São João Batista.....	31
Imagem 3- Imagem do Santo São João Batista na procissão de 2025.....	32
Imagem 4 – Lago no local histórico da Fonte São João Batista.....	33

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 CONTEXTO HISTÓRICO DAS MISSÕES JESUÍTICAS E A FORMAÇÃO DE SÃO BORJA</b> .....	16
2.1 A Fonte São João Batista: descrição física e histórica.....	17
2.2 A Fonte como patrimônio imaterial: rituais, festas e devoção popular.....	19
2.3 A dimensão turística: potencialidades e desafios.....	22
2.4 Gestão patrimonial, políticas públicas e salvaguarda.....	25
2.5 O papel das Relações Públicas na valorização do patrimônio cultural: desafios e possibilidades.....	28
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	31
3.1 Pesquisa participante: A procissão de São Joaozinho Batista em 2025 .....	32
<b>4 ANÁLISE: MEMÓRIA, IDENTIDADE E PAISAGEM CULTURAL</b> .....	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	50
<b>ANEXOS</b> .....	52

## 1 INTRODUÇÃO

O patrimônio cultural, em suas dimensões materiais e imateriais, constitui um eixo fundamental na preservação da memória coletiva e na construção de identidades sociais. No município de São Borja, localizado na região das Missões, no Rio Grande do Sul, a Fonte São João Batista destaca-se como um dos mais expressivos elementos dessa herança histórica, não apenas por sua materialidade arquitetônica, mas sobretudo pelo conjunto de práticas religiosas e sociais a ela associadas.

Nesse contexto, o problema da valorização e da comunicação sobre o legado histórico da Fonte de São João Batista surgem como motivação para o trabalho. Com isso, se busca questionar: **Qual a importância e o potencial cultural da Fonte São João Batista para a cidade de São Borja ?**

O presente trabalho tem como objetivo principal investigar a Fonte São João Batista a partir de uma perspectiva histórico-cultural e turística, compreendendo-a como lugar de memória, espaço de devoção e cuja valorização como atrativo turístico pode ser potencializada pela comunicação. De maneira específica, se buscou compreender, teoricamente, a relação histórica e cultural entre o Santo e a Fonte São João Batista, na cidade de São Borja. Também se objetivou explorar as características culturais locais ligadas à religiosidade, devoção e tradição que ajudam a entender o valor turístico-cultural da Fonte. Por fim, pretendeu refletir sobre a importância da comunicação e da divulgação da Fonte como patrimônio cultural local.

Para isso, desenvolve-se uma pesquisa exploratória, apoiada em pesquisa bibliográfica e pesquisa/observação participante, que articula conceitos de patrimônio, identidade, turismo religioso e cultura em um trabalho elaborado a partir da perspectiva das relações públicas e da produção cultural.

Além do mais, este trabalho se justifica a partir de três elementos constitutivos, são eles: a) importância da relação do tema de pesquisa com o desenvolvimento da graduação em Relações Públicas, considerando a bagagem histórica e relação pessoal com o tema; b) a relevância da pesquisa para a área de Comunicação, Relações Públicas e Produção Cultural; c) a importância para sociedade e para a comunidade são-borjense

Sob a ótica das Relações Públicas, a valorização de patrimônios culturais como a Fonte São João Batista deve ser compreendida como uma estratégia de comunicação institucional e comunitária. As ações de preservação e divulgação do

patrimônio demandam planejamento comunicacional, fortalecimento de relacionamentos com os diversos públicos de interesse (como órgãos públicos, entidades culturais, escolas, turistas e moradores), e a criação de narrativas que reforcem o valor simbólico do bem para a identidade local. Assim, o profissional de Relações Públicas tem papel fundamental na mediação entre instituições e comunidade, atuando na construção de vínculos sociais pautados na valorização da cultura e na promoção da cidadania.

Além disso, o patrimônio cultural pode ser entendido como um importante ativo intangível para a imagem pública do município. A partir de práticas comunicacionais integradas, como campanhas de valorização, eventos culturais, produções audiovisuais e ações educativas, é possível fortalecer a reputação de São Borja como cidade histórica e missioneira, destacando o compromisso coletivo com a preservação de sua memória. Essas ações, quando fundamentadas em princípios éticos e participativos, favorecem o engajamento social e o turismo cultural sustentável, alinhando-se a objetivos de desenvolvimento local e regional.

O segundo elemento da contribuição para a academia justifica-se por sua vez, pois contribuirá para que futuros estudos acadêmicos sejam realizados, além de inserir no contexto acadêmico assuntos como a importância da valorização do patrimônio cultural local. A partir deste trabalho é possível também produzir conhecimentos críticos a esta temática indo de encontro com os padrões existentes, e por fim possibilitar o acesso a dados e informações para futuros estudantes que contribuirão com novas pesquisas nesta área, qualificando cada vez mais a discussão.

O terceiro elemento que justifica o projeto é que ele poderá colaborar para a sociedade no que tange o conhecimento que aqui será criado. É válido ressaltar a importância para os próprios moradores da região que estão ou não localizados perto da fonte e de que possam acompanhar os rituais que são realizados através dela. Da mesma maneira, gestores do município, ou fora dele, que tiverem acesso a esta obra poderão criar programas e projetos que visem trazer as ideias aqui trabalhadas, para serem inseridas nas relações que futuramente possam ser abordadas.

Busca-se demonstrar, portanto, que a Fonte São João Batista ultrapassa a função de simples manancial histórico, assumindo o papel de símbolo identitário para a comunidade são-borjense e constituindo-se em recurso estratégico para a valorização do turismo cultural e religioso na região missioneira.

Destacamos, portanto, a importância das Relações Públicas como instrumento fundamental para a valorização e preservação dos patrimônios culturais, reconhecendo seu papel estratégico na comunicação e no engajamento de diferentes públicos. Através de ações planejadas e relacionamentos bem estruturados, as Relações Públicas contribuem para a sensibilização social, promoção da e fortalecimento do sentimento de pertencimento comunitário. Assim, este trabalho busca evidenciar como a atuação profissional pode potencializar a visibilidade e o respeito aos patrimônios culturais, inserindo-os no cotidiano das pessoas e ampliando o debate sobre sua conservação.

Para finalizar, abordaremos sobre como este, trabalho está organizado, sendo em: cinco capítulos, estruturados de forma a conduzir o leitor à compreensão gradual do objeto de estudo. No primeiro capítulo, a introdução apresenta a contextualização do tema, a problematização, os objetivos e a justificativa da pesquisa, situando sua relevância acadêmica, social e cultural. O segundo capítulo aborda o referencial teórico e contextual, discutindo a caracterização da Fonte São João Batista como patrimônio cultural material e imaterial, além de suas dimensões turística e de gestão patrimonial. O terceiro capítulo descreve os procedimentos metodológicos adotados, detalhando o tipo de pesquisa, as técnicas utilizadas e a observação participante realizada durante a procissão de São João Batista. O quarto capítulo dedica-se à análise dos dados, articulando os conceitos de memória, identidade e paisagem cultural à realidade observada, à luz dos autores que fundamentam o estudo. Por fim, o quinto capítulo apresenta as considerações finais, nas quais são retomados os principais resultados, reflexões e contribuições do trabalho, bem como suas implicações para a valorização do patrimônio cultural e para a área das Relações Públicas.

## **2 CONTEXTO HISTÓRICO DAS MISSÕES JESUÍTICAS E A FORMAÇÃO DE SÃO BORJA**

A região das Missões do Rio Grande do Sul integra um dos mais importantes capítulos da história colonial ibérica na América do Sul. Entre os séculos XVII e XVIII, a Companhia de Jesus estabeleceu reduções indígenas em territórios hoje pertencentes ao Brasil, Argentina e Paraguai. Essas reduções eram aldeamentos organizados segundo preceitos religiosos, sociais e econômicos, nos quais os missionários jesuítas buscavam converter os povos guaranis ao cristianismo e ao mesmo tempo estruturar sociedades autossuficientes, baseadas em trabalho comunitário, agricultura e artesanato.

O território missioneiro ficou conhecido por sua singularidade, tanto pelo grau de organização quanto pela riqueza cultural e artística produzida, especialmente no campo da arquitetura, da música e da escultura sacra. O legado das Missões, materializado em ruínas e objetos, constitui hoje patrimônio reconhecido internacionalmente, inscrito pela UNESCO, 2003, como Patrimônio Mundial da Humanidade.

Entre as reduções estabelecidas, São Francisco de Borja foi a primeira fundada em território rio-grandense, em 1682, pelos padres Francisco García e João de Castilho. Essa redução originou o atual município de São Borja, reconhecido como primeira dos Sete Povos das Missões.

Com a expulsão dos jesuítas da América espanhola em 1767 e a subsequente desestruturação das reduções, muitas das construções missioneiras foram destruídas ou adaptadas. No entanto, alguns elementos resistiram ao tempo, incorporando-se ao tecido urbano moderno. A Fonte São João Batista é um desses remanescentes, integrando um circuito de bens que testemunham o passado missioneiro em São Borja.

Com a transformação da redução em vila e posteriormente em cidade, a Fonte São João Batista manteve sua relevância como ponto de abastecimento hídrico e como espaço de sociabilidade. Situada em área central, permaneceu como local de

encontro da população, especialmente nos séculos XVIII e XIX, quando fontes públicas eram essenciais para o cotidiano das comunidades.

Além do valor utilitário, a fonte foi incorporada a práticas religiosas populares. A devoção a São João Batista consolidou-se como expressão da religiosidade católica local, refletindo tanto a influência jesuítica quanto as tradições ibéricas de celebração ao santo, frequentemente associadas à água e à purificação.

Essa dupla dimensão, histórica e ritual, explica a permanência da fonte no imaginário da cidade e justifica sua preservação como patrimônio cultural.

## **2.1 A Fonte São João Batista: descrição física e histórica**

A Fonte São João Batista localiza-se na Rua Bompland, entre as ruas Coronel Lago e General Osório, em área central de São Borja (RS). Sua posição geográfica não é aleatória: remonta a uma lógica de ocupação típica das reduções missioneiras, nas quais fontes e nascentes eram estrategicamente aproveitadas como pontos de abastecimento e como marcos de organização comunitária. A proximidade da fonte em relação ao núcleo urbano atual confirma sua centralidade histórica, indicando que o espaço urbano de São Borja se expandiu a partir de pontos vitais de uso coletivo.

Fisicamente, a fonte é composta por uma bica de água natural, protegida por uma estrutura de alvenaria e cobertura sustentada por madeira e ferro. Sobre o conjunto foi erguido um santuário dedicado a São João Batista, no qual repousa a imagem do santo padroeiro. O entorno imediato é pavimentado, com acesso relativamente simples, embora ainda apresente limitações em termos de acessibilidade universal, como ausência de rampas adequadas e sinalização turística sistemática.

A estrutura, apesar de modesta, transmite a ideia de continuidade histórica: trata-se de uma arquitetura funcional, adaptada ao longo do tempo, mas que mantém a essência de espaço de abastecimento e devoção.

Embora falem registros documentais precisos acerca da data de construção da fonte, a tradição local situa sua origem no período missioneiro, vinculando-a ao sistema das reduções jesuíticas. Fontes como a São João Batista eram comuns nas

reduções, pois respondiam a uma necessidade prática (fornecimento de água potável) e a uma dimensão simbólica (a água como elemento de purificação espiritual).

De acordo com Pinto e Silva (2014), a redução de São Francisco de Borja, fundada em 1682, em relação a fonte, ela foi utilizada desde os primeiros tempos como recurso de subsistência. Posteriormente, com o desenvolvimento da vila e a consolidação da cidade de São Borja, o espaço foi ressignificado e incorporado à religiosidade popular, transformando-se em local de culto e de memória.

Assim, a fonte apresenta dupla função histórica: bem utilitário do cotidiano missioneiro e monumento de devoção vinculado ao cristianismo católico. Essa sobreposição de funções é característica do que podemos chamar de patrimônio missioneiro, nos quais o sagrado e o profano se entrelaçam.

O elemento mais visível da Fonte São João Batista atualmente é o santuário em alvenaria, que abriga a imagem do santo. Embora não corresponda ao desenho original da fonte missioneira, o santuário é resultado de processos de ressignificação comunitária e de práticas religiosas consolidadas ao longo do tempo.

A cobertura e a proteção em ferro e madeira cumprem dupla função: preservar a nascente e proteger a imagem do santo, ao mesmo tempo em que configuram um espaço ritualizado. O santuário transforma a fonte de simples elemento funcional em marco devocional, conferindo-lhe caráter de “altar urbano”.

Esse processo de transformação é comum em sítios históricos vivos: à medida que a população ressignifica os usos, adaptações arquitetônicas são introduzidas, preservando a essência simbólica do local, mesmo que alterando sua fisionomia original.

Nos séculos XVIII e XIX, a fonte desempenhou papel essencial no cotidiano dos habitantes de São Borja, servindo como ponto de abastecimento de água tanto para consumo doméstico quanto para animais. Tropas de gado e viajantes que cruzavam a região encontravam ali descanso e suprimento, reforçando a função logística do espaço.

Com o passar do tempo e a modernização da infraestrutura urbana, redes de água encanada, chafarizes públicos e sistemas hidráulicos, a fonte perdeu sua função utilitária central. Contudo, em vez de ser abandonada, foi incorporada ao patrimônio cultural da cidade, graças sobretudo à devoção a São João Batista e à realização de festas religiosas anuais.

Esse deslocamento de função, de uso prático a uso simbólico, é um fenômeno relevante para os estudos de patrimônio: demonstra que a preservação de determinados bens não se dá apenas pela materialidade, mas pelo valor imaterial atribuído pela comunidade.

A presença da imagem de São João Batista sobre a fonte não é mero ornamento: constitui elemento central da religiosidade local. São João Batista, padroeiro da paróquia e figura bíblica associada ao batismo e à água, estabelece vínculo direto entre o elemento natural (a nascente) e o sagrado.

As práticas devocionais que envolvem a fonte, como o ritual do “banho” da imagem nas águas durante a procissão anual, reforçam essa associação simbólica. Para os fiéis, a fonte não é apenas patrimônio histórico, mas espaço de graça, de bênção e de renovação espiritual.

Assim, a devoção popular contribuiu de forma decisiva para a preservação da fonte ao longo dos séculos. Mesmo em períodos de abandono ou de menor valorização patrimonial, a fé popular manteve vivo o espaço, garantindo sua continuidade como lugar de memória e identidade.

Embora esteja em razoável estado de conservação, a fonte enfrenta desafios típicos de bens históricos situados em áreas urbanas: desgaste natural, risco de vandalismo, pressão do tráfego e ausência de manutenção sistemática. A preservação da materialidade, alvenaria, cobertura, bica d’água, é essencial para assegurar que o espaço continue desempenhando sua função simbólica.

Nesse sentido, recomenda-se a elaboração de um plano de conservação preventiva, com intervenções mínimas, mas constantes, evitando a descaracterização do bem. Além disso, a valorização turística do espaço só será plenamente possível se a integridade material for assegurada.

## **2.2 A Fonte como patrimônio imaterial: rituais, festas e devoção popular**

A noção de patrimônio, segundo a Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial, da UNESCO (2003), não se restringe à materialidade de edifícios, objetos ou paisagens. Inclui também práticas, representações, expressões e saberes que as comunidades reconhecem como parte integrante de sua herança cultural. A Fonte São João Batista exemplifica essa dimensão: ainda que se apresente como estrutura física, sua relevância deriva sobretudo das práticas devocionais, dos rituais anuais e da carga simbólica que a comunidade lhe atribui.

Assim, a fonte transcende o valor histórico-arquitetônico e constitui-se em lugar de memória (NORA, 1984 apud GONÇALVES (2012), onde elementos materiais e imateriais se entrelaçam, dando sentido à identidade são-borjense.

São João Batista é figura central no cristianismo, reconhecido como precursor de Cristo e associado ao batismo, à água e à purificação. No calendário católico, sua festa é celebrada em 24 de junho, coincidindo com o período das festas juninas, que misturam elementos religiosos e culturais.

Em São Borja, a devoção ao santo encontrou na fonte um espaço privilegiado de culto. A associação entre a nascente de água e o padroeiro do batismo produziu um sincretismo simbólico que ressignificou a fonte como espaço sagrado. A água que antes servia para a sobrevivência cotidiana passou a ser entendida como água abençoada, capaz de purificar, curar e renovar a fé.

Essa devoção não se limita ao ritual religioso, mas se manifesta também no imaginário popular: relatos de moradores mencionam a crença de que a água da fonte possui propriedades especiais, fortalecendo sua sacralidade.

O evento mais significativo associado à fonte é a tradicional Procissão de São Joãozinho Batista, realizada anualmente em 23 de junho, véspera do dia do santo.

A procissão tem início na chamada Casa da Festeira, localizada na esquina da Rua Bompland com a Moreira César. Nesse local permanece guardada a imagem de São João Batista ao longo do ano, até ser levada em cortejo pelas ruas centrais da cidade. O percurso culmina na Fonte São João Batista, onde ocorre o ritual do “banho” da imagem nas águas.

Esse gesto simbólico é um dos momentos mais aguardados da celebração: representa a renovação da fé, a purificação espiritual e a reafirmação da identidade comunitária. O ato conecta os fiéis ao batismo de Cristo no rio Jordão e reafirma o papel da água como elemento sagrado.

Além de sua dimensão religiosa, a procissão mobiliza aspectos culturais e sociais: música, cantos, orações coletivas, decoração de ruas e participação maciça de famílias, reforçando os laços comunitários.

A festa em honra a São João Batista não se limita à procissão. Outra tradição significativa é a Mesa dos Inocentes, evento que ocorre paralelamente às celebrações e que consiste na oferta de doces, lanches e brincadeiras para crianças.

Essa prática, profundamente enraizada na religiosidade popular, reforça a dimensão social da festa, aproximando-a da noção de caridade cristã e do cuidado com os mais jovens. Simbolicamente, a Mesa dos Inocentes é entendida como gesto de devoção ao santo e de solidariedade com a infância, fortalecendo o sentido comunitário da celebração.

Além disso, elementos típicos das festas juninas, tais como: fogueiras, danças, comidas tradicionais, são incorporados às comemorações, criando um hibridismo cultural que une religião, tradição popular e lazer.

Embora a procissão anual seja o momento mais visível de devoção, a Fonte São João Batista também é visitada por fiéis em momentos cotidianos, sobretudo para práticas individuais de fé. Há registros de pessoas que buscam a água da fonte para bênçãos, promessas ou ritos de passagem, como batismos simbólicos.

Essas práticas demonstram que o espaço não é apenas cenário de eventos pontuais, mas permanece ativo ao longo do ano como lugar de espiritualidade e devoção pessoal.

Um aspecto central do patrimônio imaterial é sua transmissão entre gerações. No caso da Fonte São João Batista, essa transmissão se dá tanto no âmbito familiar, com pais e avós levando crianças às procissões, quanto no âmbito comunitário, pela atuação das chamadas “festeiras” e das organizações religiosas locais.

As “festeiras”, em especial, desempenham papel fundamental: responsáveis pela guarda da imagem do santo, pela organização da festa e pela recepção da comunidade, constituem elo entre passado e presente, assegurando a continuidade da tradição.

Esse processo de transmissão cultural garante que a fonte permaneça viva no imaginário da população, resistindo às mudanças sociais e urbanas.

O reconhecimento das práticas associadas à Fonte São João Batista como patrimônio imaterial é essencial para sua preservação. Diferentemente dos bens materiais, que podem ser restaurados por meio de intervenções técnicas, o patrimônio imaterial depende da continuidade das práticas sociais que o sustentam.

Isso implica apoiar as comunidades locais, promover ações educativas, registrar as tradições e assegurar condições para que os rituais possam ocorrer. A preservação da fonte como espaço físico é apenas uma dimensão do problema: sem

a continuidade das festas, procissões e devoções, a fonte perderia grande parte de seu sentido cultural.

Portanto, a gestão patrimonial deve ser integrada, contemplando tanto a conservação material quanto o estímulo às práticas imateriais, reconhecendo-as como parte indissociável do patrimônio cultural de São Borja.

### **2.3 A dimensão turística: potencialidades e desafios**

O turismo é, cada vez mais, um vetor de desenvolvimento local, sobretudo em cidades de porte médio que buscam na cultura e na história uma alternativa à economia tradicional. Em São Borja, a Fonte São João Batista integra-se ao Roteiro das Missões, circuito turístico que envolve diversos municípios da região missioneira, reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade em razão das reduções jesuíticas.

Nesse contexto, a fonte representa um recurso turístico de caráter cultural e religioso, capaz de atrair visitantes interessados não apenas na materialidade do monumento, mas também nas práticas devocionais que ali se realizam.

Entre os diversos atrativos de São Borja, como os museus dedicados a Getúlio Vargas e João Goulart, a Catedral de São Francisco de Borja e a Ponte Internacional com Santo Tomé (Argentina), a Fonte São João Batista se destaca por sua singularidade.

Trata-se de um espaço que, embora pequeno em escala, possui alto valor simbólico. Sua associação direta com a devoção a São João Batista e sua função como ponto de culminância da tradicional procissão anual tornam-na um marco identitário para a cidade.

Do ponto de vista turístico, a fonte oferece:

- Autenticidade, já que mantém viva uma tradição local secular.
- Atratividade religiosa, sobretudo durante as festas de junho.
- Valor histórico, por estar relacionada ao processo de formação de São Borja e às práticas missioneiras.
- Acessibilidade urbana, devido à sua localização central, próxima a outros pontos de interesse.

O turismo religioso não se limita à visitação de templos ou monumentos; envolve a participação em experiências rituais e comunitárias. Nesse sentido, a Procissão de São João Batista constitui-se em um momento privilegiado de turismo imersivo.

Turistas que participam da procissão não apenas observam, mas compartilham a caminhada, os cânticos e as orações, vivenciando a tradição de forma integrada à comunidade local. Essa imersão produz um vínculo mais profundo, distinto de uma visita puramente contemplativa.

Esse tipo de experiência responde às tendências contemporâneas do turismo cultural, que valoriza o contato direto com o patrimônio imaterial e a vivência de práticas autênticas.

Para além do evento específico da festa, a Fonte São João Batista pode ser integrada de maneira mais sistemática ao circuito missionário de turismo, estabelecendo conexões com outros atrativos da região.

Algumas possibilidades incluem algumas estratégias que ampliariam a visibilidade da fonte e reforçariam sua inserção em políticas regionais de turismo cultural, tais como:

- Roteiros temáticos religiosos, que conectem a fonte a outros espaços de devoção missionária.
- Roteiros de água e fé, explorando a simbologia da água nas reduções jesuíticas e nos rituais católicos.
- Turismo de memória, vinculando a fonte às narrativas históricas da fundação de São Borja.

Outro aspecto relevante é o potencial da fonte como recurso educativo. Escolas locais podem utilizá-la como espaço de aprendizagem sobre história, religião, patrimônio e cidadania.

Do ponto de vista turístico, atividades pedagógicas podem ser organizadas para visitantes, como oficinas, visitas guiadas e apresentações culturais. Essa dimensão educativa fortalece a compreensão da fonte como patrimônio vivo, evitando que seja percebida apenas como monumento estático.

Apesar de seu potencial, a Fonte São João Batista enfrenta desafios para consolidar-se como atrativo turístico estruturado. Entre eles, destacam-se:

- **Manutenção e conservação:** sendo um bem histórico, a fonte necessita de cuidados constantes para evitar degradação física, especialmente devido ao uso frequente em celebrações.
- **Infraestrutura turística:** falta de sinalização adequada, materiais informativos bilíngues e acessibilidade plena podem limitar o aproveitamento turístico.
- **Gestão integrada:** a articulação entre poder público, comunidade religiosa e setor turístico ainda é incipiente, o que dificulta a criação de políticas consistentes.
- **Turismo massivo vs. Autenticidade:** a intensificação do turismo pode colocar em risco a autenticidade dos rituais, transformando-os em espetáculo para visitantes, em vez de práticas comunitárias.

Esses desafios reforçam a necessidade de um modelo de turismo sustentável, que equilibre a valorização econômica com a preservação cultural. Nenhuma estratégia de turismo cultural é bem-sucedida sem o engajamento da comunidade que vivencia o patrimônio. No caso da Fonte São João Batista, a participação ativa das festeiras, da paróquia e dos moradores é fundamental para assegurar a continuidade das tradições.

O turismo deve ser concebido como complemento à vida comunitária, e não como substituição. A presença de visitantes precisa ser harmonizada com os rituais locais, de modo a evitar a descaracterização da devoção.

A médio e longo prazo, a Fonte São João Batista pode consolidar-se como um dos ícones turísticos de São Borja, em sinergia com os demais atrativos do município. Para isso, algumas ações são recomendadas:

- **Criação de centro de interpretação ou espaço expositivo próximo à fonte,** com informações sobre sua história e simbolismo.
- **Inclusão em campanhas oficiais de turismo religioso,** em nível estadual e nacional.
- **Realização de parcerias acadêmicas para registro audiovisual e pesquisa sobre o patrimônio imaterial associado.**

- Desenvolvimento de produtos turísticos (souvenires, roteiros guiados, oficinas culturais) que gerem renda para a comunidade.

Com tais iniciativas, a fonte pode deixar de ser apenas um ponto de devoção local e transformar-se em referência nacional de turismo religioso e cultural, sempre preservando sua autenticidade e seu enraizamento comunitário.

## **2.4 Gestão patrimonial, políticas públicas e salvaguarda**

O patrimônio cultural é um bem coletivo, e sua preservação envolve a articulação de diferentes atores: poder público, comunidade local, instituições religiosas e setor turístico. No caso da Fonte São João Batista, essa articulação é ainda mais complexa, pois trata-se de um bem que reúne dimensões materiais (a fonte em si, como estrutura física histórica) e imateriais (rituais, devoções, práticas comunitárias).

Gerir adequadamente esse tipo de patrimônio exige políticas públicas integradas que considerem, simultaneamente, conservação arquitetônica e salvaguarda das tradições. É necessário ir além da simples restauração física e reconhecer a importância do patrimônio como expressão de memória coletiva (Halbwachs, 1950) e identidade cultural (Hall, 1992).

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) é responsável pela preservação de bens culturais de relevância nacional. Além disso, existem instrumentos municipais e estaduais, como os conselhos de patrimônio e os inventários culturais, que podem atuar no reconhecimento e salvaguarda de bens locais.

A Constituição Federal de 1988 ampliou a noção de patrimônio, incluindo expressamente bens de natureza imaterial. Esse marco legal abriu espaço para que tradições como a Procissão de São Joãozinho Batista possam ser reconhecidas como patrimônio cultural, ainda que não estejam formalmente tombadas.

No âmbito internacional, a Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial (2003) reforça a importância de práticas, expressões e rituais na construção de identidades. Dessa forma, a Fonte São João Batista se enquadra em um campo de patrimônio que requer políticas específicas de salvaguarda.

Em São Borja, é importante que se busque garantir a manutenção da fonte, sobretudo no que diz respeito à sua conservação física. No entanto, essas ações nem sempre foram acompanhadas por políticas sistemáticas de valorização do patrimônio imaterial.

Entre as limitações, destacam-se:

- Falta de inventário completo sobre a história e as práticas associadas à fonte.
- Ausência de sinalização interpretativa e material educativo que contextualize o visitante.
- Escassa integração entre órgãos públicos, comunidade religiosa e setor turístico.
- Risco de degradação física por ausência de manutenção constante.

A preservação do patrimônio cultural não pode ser concebida de forma verticalizada, apenas por iniciativa do Estado. A participação da comunidade é essencial, especialmente em bens com forte dimensão imaterial.

No caso da Fonte São João Batista, a atuação das festeiras, da paróquia e de moradores que participam da procissão é fundamental. São eles que asseguram a continuidade da devoção, organizam os festejos e mantêm viva a tradição.

Portanto, qualquer política de salvaguarda deve empoderar a comunidade local, garantindo que ela seja protagonista da gestão patrimonial. A inclusão dos agentes comunitários em conselhos, comitês ou fóruns de decisão é imprescindível para que as ações tenham legitimidade e eficácia.

A educação patrimonial é uma ferramenta estratégica para fortalecer o vínculo da população com seu patrimônio. No caso da fonte, atividades de educação patrimonial podem incluir:

- Oficinas em escolas sobre a história da fonte e da devoção a São João Batista.
- Projetos de registro oral com moradores mais antigos, resgatando memórias da procissão.
- Produção de materiais didáticos e audiovisuais que expliquem a importância do bem.
- Visitas guiadas integrando escolas, turistas e comunidade.

A dimensão turística da fonte deve ser integrada a políticas públicas de turismo sustentável. Isso significa planejar a visitação de forma que respeite a autenticidade dos rituais e não sobrecarregue a comunidade.

Algumas medidas possíveis incluem:

- Criação de sinalização bilíngue (português/espanhol) e folhetos interpretativos.
- Organização de visitas guiadas em períodos fora da festa, para diluir fluxos turísticos.
- Estabelecimento de protocolos de uso da fonte durante a procissão, para evitar danos físicos.
- Incentivo à produção local (artesanato, alimentos típicos) como forma de gerar renda vinculada ao turismo.

Com essas ações, o turismo pode se tornar aliado da preservação, em vez de ameaça. Entre os principais desafios da gestão patrimonial da fonte, destacam-se:

- Financiamento limitado para restauração e manutenção.
- Conflitos de interesse entre preservação cultural e exploração turística.
- Mudanças sociais e religiosas, que podem reduzir a adesão às tradições.
- Risco de espetacularização, quando práticas religiosas são adaptadas em excesso para agradar turistas.

Apesar desses desafios, a Fonte São João Batista possui perspectivas promissoras. Com políticas integradas, pode tornar-se referência nacional em turismo religioso, servindo como exemplo de valorização do patrimônio imaterial em cidades de médio porte.

## **2.5 O papel das Relações Públicas na valorização do patrimônio cultural: desafios e possibilidades**

A valorização do patrimônio cultural exige mais do que ações pontuais de preservação física, demandando processos comunicacionais contínuos capazes de

articular memória, identidade e participação social. Nesse sentido, as Relações Públicas desempenham um papel fundamental ao atuar como mediadoras entre os diversos atores envolvidos na preservação e promoção da Fonte São João Batista, incluindo a comunidade local, as instituições religiosas, o poder público, o setor turístico e os visitantes.

A atuação do profissional de Relações Públicas contribui para a construção de narrativas que evidenciam o valor simbólico e cultural do patrimônio (Gonçalves, Martins, 2015), permitindo que ele seja reconhecido não apenas como um bem histórico, mas como um elemento vivo da identidade coletiva. No caso da Fonte São João Batista, essa mediação comunicacional possibilita fortalecer o vínculo da comunidade com o local, ampliando o sentimento de pertencimento e estimulando o reconhecimento social da fonte como patrimônio cultural de relevância para São Borja.

Entretanto, esse processo enfrenta desafios significativos. Um dos principais diz respeito à fragilidade das estratégias de comunicação institucional voltadas à valorização do patrimônio cultural local. A ausência de ações sistemáticas de divulgação, especialmente nos canais oficiais do município e nos ambientes digitais, contribui para o desconhecimento da Fonte São João Batista e de suas manifestações culturais, inclusive entre os próprios moradores da cidade. Essa lacuna comunicacional evidencia a necessidade de planejamento estratégico em comunicação pública e cultural (Gonçalves, Martins, 2015).

Outro desafio importante refere-se à articulação entre visibilidade e preservação. A ampliação do turismo cultural e religioso, quando não conduzida de forma planejada e participativa, pode gerar processos de descaracterização das práticas tradicionais, transformando rituais comunitários em espetáculos voltados exclusivamente ao consumo turístico. Nesse contexto, as Relações Públicas assumem um papel ético e estratégico, orientando ações que respeitem a autenticidade das manifestações culturais e priorizem o diálogo com a comunidade detentora do patrimônio.

Apesar dessas limitações, as possibilidades de atuação são amplas. As Relações Públicas podem contribuir para o desenvolvimento de campanhas de valorização cultural, projetos de educação patrimonial, ações de comunicação comunitária e estratégias de turismo sustentável. O uso de mídias digitais, por exemplo, amplia o alcance das informações sobre a Fonte São João Batista,

possibilitando o registro e a difusão de sua história, de seus rituais e de seus significados simbólicos, ao mesmo tempo em que fortalece a memória coletiva.

Além disso, a prática das Relações Públicas favorece a construção de redes colaborativas, estimulando parcerias entre universidade, poder público, organizações culturais e comunidade local. Essas articulações são essenciais para uma gestão patrimonial mais democrática, na qual os moradores não sejam apenas receptores de informações, mas sujeitos ativos nos processos de preservação e valorização cultural.

Dessa forma, as Relações Públicas se configuram como um campo estratégico para a valorização da Fonte São João Batista enquanto patrimônio cultural vivo. Ao integrar comunicação, cultura e cidadania, essa atuação contribui para a preservação da memória, o fortalecimento da identidade local e a promoção de um desenvolvimento cultural e turístico mais sensível, participativo e sustentável.

### 3 METODOLOGIA

Durante o processo, os instrumentos e as técnicas de pesquisa podem ser os mais variados possíveis, indo de uma análise documental até observações, recolhimento de dados, suas quantificações, etc. Porém, não existe uma fórmula mágica e pronta para que a pesquisa seja realizada, pois o método não é um conjunto de procedimentos que devem ser identificados como uma regra a ser seguida, nem ao menos processos que devem ser escolhidos pelo pesquisador a sua vontade, mas é por sua vez uma orientação, um norte teórico, para aquele que deseja realizar uma pesquisa que contemple não somente a aparência do objeto, mas sua essência e as mediações que conectam cada nível de realidade.

O tipo de pesquisa que será utilizado na construção será a técnica de pesquisa bibliográfica. Esta por sua vez segundo Lakatos e Marconi (2003), abrange toda produção que já foi publicada no que diz respeito à temática que se deseja abordar, abrangendo desde livros, monografias e revistas, até materiais publicados em meios de comunicação orais, tais como gravações, filmes documentários, etc. A finalidade deste tipo de pesquisa é deixar o sujeito a par com tudo o que foi produzido em relação ao assunto que este deseja conhecer.

Mencionado por Lakatos e Marconi (2003, p. 183), Manzo explica que a pesquisa bibliográfica “oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente” (1971, p. 32). Com isso, ela não é apenas a reprodução daquilo que já foi estudado, mas sim da possibilidade de examinar o assunto sob uma nova ótica, possuindo diferentes abordagens, e assim conseqüentemente, poderá gerar novos conhecimentos acerca do tema.

Foi optado também em desenvolver uma observação participante que trata-se da participação do pesquisador diretamente com o grupo que será pesquisado, incorporando-se a ele como se fosse um membro, participando normalmente das

atividades que ele desenvolve, afim de obter informações deste grupo para os devidos fins. Com isso busca-se primeiro conquistar a confiança do grupo, visto que o pesquisador fará parte dele durante o processo, após isto, é necessário fazer com que os sujeitos compreendam a relevância da pesquisa, deixando claro qual o objetivo dela, porém dependendo da temática que será abordada, é válido deixar o objetivo no anonimato.

Existem duas formas para a realização de uma observação participante, são elas a Natural: onde o observador pertence ao mesmo espaço que o grupo convive; e a Artificial: quando o observador não pertence ao ambiente, busca integrar-se a ele e passa a conviver com os membros a fim de obter as informações desejadas, Lakatos e Marconi (2003). Porém nesta pesquisa optou-se em utilizar a forma Artificial, visto que o discente não pertence ao mesmo grupo que foi pesquisado.

### **3.1 Pesquisa participante: A procissão de São João Batista em 2025**

Com o intuito de explorar e conhecer mais sobre a procissão de São João Batista, bem como, conversar com os participantes-devotos, optou-se por uma pesquisa com observação participante no evento deste ano, realizado no dia 23 de junho de 2025.

A procissão teve início na gruta de São João Batista, que fica localizado na travessa entre a rua Moreira Cesar com a Bompland, no bairro Paraboi. Neste lugar os fiéis se reuniram a partir das 19 horas, empunhando uma vela e realizando cantos religiosos com rezas.



*Imagem 1- Gruta de São João Batista*  
Fonte: acervo pessoal da autora



*Imagem 2- Sinalização da Fonte de São João Batista*  
Fonte: acervo pessoal da autora

Deste local, os devotos carregaram a imagem do Santo São João Batista da gruta em uma procissão a pé, até o local da fonte de São João Batista com um caminhão de som. Havia um canto em cima do caminhão e uma ambulância estava acompanhando o percurso junto da Polícia Militar e alguns cavaleiros.



*Imagem 3-* Imagem do Santo São João Batista na procissão de 2025  
Fonte: acervo pessoal da autora

A chegada à fonte aconteceu por volta das 20:30 horas, local onde a imagem do Santo foi banhada pelos fiéis, que ingressaram na fonte entoando cânticos e orações em homenagem à São João Batista. Ao chegarem em frente ao lago, um senhor coloca o santo nos seus ombros e atravessa a fonte.



*Imagem 4 – Lago no local histórico da Fonte São João Batista*  
Fonte: acervo pessoal da autora

Banhar o santo nas águas da fonte é uma tradição, os fiéis se emocionaram muito com a procissão, muitos receberam milagres em casos dados como perdidos. Depois de banhar o santo, os fiéis voltaram no mesmo trajeto, levando o santo para a gruta.

Nesta tradição religiosa e cultural, se celebra no dia 24 de junho a chamada “Mesa dos Inocentes”, uma ação realizada na casa de uma pessoa denominada “festeira na rua”, local onde a comunidade se reúne e instala mesas com a finalidade de distribuição de doces, pipocas, cachorro quente e refrigerante para as crianças da comunidade e aos visitantes que ali vão para o festejo. A celebração inicia no turno da manhã e se estende até o final da tarde.

Ainda, no âmbito da exploração e pesquisa participante, no dia 29 de junho de 2025 realizou-se uma visita à gruta de São João Batista. Ao encontrar um Senhor sentado na frente de uma casa de esquina, questionei sobre São João Batista. Este senhor me falou que ia chamar a sua esposa, pois ela que falaria comigo. Foi assim

que conheci D. Maria Martina dos Santos, uma senhora reconhecida na comunidade por sua relação com o Santo São João Batista.

Na oportunidade, realizei uma entrevista exploratória, para conhecimento sobre sua relação com o Santo e com a procissão. Dona Maria relatou que a procissão começou com a sua mãe, que se chamava Margarida Rocha, nascida em 27 de agosto de 1912, de origem muito humilde, e criada por sua avó Martina. Desde menina participava das antigas festas em homenagem a São João, tornando-se, desde então muito devota.

Dona Maria também explicou que atualmente não é ela quem organiza a procissão, nem a mesa dos doces, mas que já fora responsável pela celebração e que, nesta época, como a prefeitura ajudava pouco com a realização do evento, ela mesma juntava dinheiro para comprar os doces, bolos e refrigerantes para a Mesa dos inocentes. Ela contou que ficou muito doente, teve câncer, e ninguém lhe ajudou nem a comunidade e nem a prefeitura. Era só ela e o esposo na luta, então ela entrou em uma igreja evangélica e abandonou a procissão e a mesa dos inocentes. Segundo ela, apenas um servidor público, foi até a sua casa pedir para seguir com a procissão, pois ele gostava e tentaria convencer a prefeitura a ajudar em recursos, mas doente e cansada, Dona Maria não aceitou e disse pra ele que a prefeitura que a fizesse, ela não participaria de mais nada.

Desde então, a prefeitura tem organizado a procissão, mas, na visão de Dona Maria, a celebração não é conduzida como anteriormente, com o cuidado que tinham os devotos, segue sendo realizada de forma precária, apenas para dar seguimento à tradição. Dona Maria afirma acreditar que, da maneira em que está acontecendo, a procissão vai acabar um dia, por falta de valorização. Dona Maria diz que sente saudades do tempo que ela fazia a procissão, com amor e carinho pela comunidade, mas hoje com a idade avançada e doente, sem ajuda, não tem mais forças.

Embora outras pessoas tenham sido entrevistadas, inclusive ao longo da procissão realizada em 2025, o relato de Dona Maria foi um dos mais significativos para conhecer a devoção e a relação entre religiosidade, cultura e tradição em torno do Santo São João Batista, o que nos ajuda a compreender a importância da valorização turística e cultural da Fonte e da sua memória. Ela também cedeu fotos do seu acervo, que foram aqui disponibilizadas no item “Anexos”. São registros que

ajudam a observar o número de devotos que participaram de edições anteriores da procissão e de outras celebrações relacionadas, como a Mesa dos Inocentes.

Durante as conversas com devotos que participaram da procissão uma opinião era ressaltada, de forma comum em todos os relatos: o abandono e desinteresse do poder público em relação à procissão e à Fonte de São João Batista, pois, de acordo com os entrevistados, a Prefeitura não tem incluído este evento em suas pautas, ou comunicado sobre o local como ponto turístico e a procissão, como manifestação cultural e religiosa na cidade, o que demonstra uma fragilidade de divulgação e comunicação.

Foi entrevistada também a secretária de Turismo de São Borja, Lourdes Londero, onde segundo ela, a divulgação dos eventos da cidade é realizada por meio de uma plataforma chamada “RS Cultura”, porém, neste ano, nenhum evento foi publicado até o momento. Ela destacou ainda que está em desenvolvimento um projeto voltado à reforma e à melhoria da Fonte São João Batista, espaço que, de acordo com ela, já recebe limpezas periódicas, e ressaltou por fim, a importância da parceria com estudantes para a criação de novos projetos que envolvam e valorizem a fonte.

#### **4 ANÁLISE: MEMÓRIA, IDENTIDADE E PAISAGEM CULTURAL**

O conceito de “lugares de memória”, formulado por Pierre Nora (NORA, 1984 apud GONÇALVES, 2012), ajuda a compreender o papel da Fonte São João Batista. Para o autor, lugares de memória são espaços onde a memória coletiva se cristaliza e se simboliza, funcionando como marcos que perpetuam identidades.

A fonte, em São Borja, é mais do que um ponto físico de abastecimento antigo: é depositária de narrativas que articulam história missioneira, fé católica e tradições locais. O simples ato de manter viva a procissão anual significa reafirmar uma memória coletiva que conecta a comunidade ao passado jesuítico e, ao mesmo tempo, reafirma sua identidade contemporânea.

Assim, a fonte representa não apenas a materialidade histórica, mas também a permanência de significados imateriais que fazem dela um espaço de pertencimento.

A região das Missões Jesuítico-Guarani possui uma das mais importantes histórias da humanidade, referida pela própria UNESCO como “...uma experiência única na humanidade”. Voltaire chamou de “Triunfo da Humanidade”; Montesquieu chamou de “Primeiro Estado Industrial da América”. Nas artes mostravam-se sensíveis e acessíveis, possuíam, naturalmente, ouvido apurado e singular gosto pela harmonia, aprenderam a tocar todo tipo de instrumento, compunham músicas (COLVERO; PINTO; RODRIGUES, 2013, p.2).

Destacamos a relevância histórica, cultural e artística da região das Missões Jesuítico-Guarani, evidenciando-a como um patrimônio de valor inestimável para a humanidade. O reconhecimento conferido pela UNESCO, que a define como “uma experiência única na humanidade”, reforça a singularidade do processo sociocultural vivido nesse território. Ademais, a referência às avaliações de pensadores emblemáticos como Voltaire e Montesquieu, que a enaltecem como “Triunfo da Humanidade” e “Primeiro Estado Industrial da América”, respectivamente, situa esse contexto em um patamar de grande relevância no desenvolvimento histórico, social e econômico das Américas.

O destaque conferido às expressões artísticas, em especial à música, evidencia não apenas a sensibilidade estética e cultural dos povos ali presentes, mas também a complexidade das relações interculturais e dos processos de aprendizagem e criação coletiva que se estabeleceram. Assim, a região das Missões Jesuítico-Guarani

se apresenta como um importante campo de estudo para compreender dinâmicas de resistência cultural, intercâmbio e inovação artística e social em contextos coloniais e pós-coloniais.

Segundo a visão de alguns autores, os conceitos de interpretação patrimonial podem abordar vários aspectos:

- Os autores Beck e Cable (2011) descrevem que a interpretação é uma atividade educativa que visa revelar significados sobre os recursos culturais e naturais através de várias mídias - incluindo palestras, visitas guiadas e exposições – a interpretação aprimora nossa compreensão, apreciação e, portanto, proteção de locais históricos e maravilhas naturais.
- Para Moscardo (2003), a interpretação no contexto do turismo está preocupada com o fornecimento de informações sobre os lugares que os visitantes se encontram, de forma a incentivá-los a apreciar e cuidar desses locais.
- Para Morales (1998 apud MIRANDA, 2005, p. 95), “a interpretação do patrimônio é a arte de revelar in situ o significado do legado natural, cultural ou histórico, ao público que visita esses lugares em seu tempo livre”.
- Segundo Murta e Goodey (2002), interpretar é um ato de comunicação, é a arte de comunicar mensagens e emoções a partir de um texto, de uma partitura musical, de uma obra-de-arte, de um ambiente ou de uma expressão cultural (BRUM, FONTELLA, p. 7).

A citação analisada evidencia a diversidade conceitual atribuída à interpretação patrimonial, mostrando que diferentes autores, embora convergentes quanto à importância dessa prática, enfatizam dimensões distintas, educativas, comunicacionais, culturais e de sensibilização. Beck e Cable (2011) entendem a interpretação como uma atividade essencialmente educativa, destinada a revelar significados sobre os recursos culturais e naturais por meio de diferentes mídias, como palestras, visitas guiadas e exposições. Para esses autores, a interpretação amplia a compreensão e apreciação do público, contribuindo diretamente para a proteção e conservação dos patrimônios.

Moscardo (2003) reforça essa ideia ao situar a interpretação no contexto do turismo, entendendo-a como um processo de mediação informativa que busca orientar os visitantes sobre os lugares que conhecem, de modo a estimulá-los a valorizar e cuidar desses ambientes. Assim, destaca a função da interpretação na promoção de comportamentos responsáveis entre os turistas.

Morales (1998 apud Miranda, 2005) acrescenta que a interpretação patrimonial é a arte de revelar in situ o significado do legado natural, cultural ou histórico ao público visitante. O autor destaca a experiência presencial como elemento essencial para que os visitantes atribuam sentido ao patrimônio, enfatizando o caráter vivencial e educativo desse processo.

Murta e Goodey (2002), por sua vez, ampliam a compreensão da interpretação ao defini-la como um ato de comunicação capaz de transmitir mensagens e emoções a partir de textos, músicas, obras de arte, ambientes ou expressões culturais. Essa perspectiva evidencia a dimensão expressiva e sensível da interpretação, entendendo-a como mediadora de sentidos e emoções.

Diante dessas contribuições podemos dizer que a interpretação patrimonial é um processo complexo, que vai além da transmissão de informações. Ela envolve educação, comunicação, sensibilização e experiência direta, promovendo uma relação mais consciente e afetiva entre o público e o patrimônio. Dessa forma, a interpretação contribui para despertar o sentimento de pertencimento e responsabilidade, elementos fundamentais para a preservação e valorização dos bens culturais e naturais.

Era aquele que possuía mais poder, mais bens e que conseqüentemente passava esses bens móveis e imóveis para a geração posterior. Sendo assim, percebe-se que nesse período da antiguidade romana a compreensão sobre patrimônio, era feito de uma forma mais individual, privado, aristocrata e patriarcal, pois não se aplicava a todas as pessoas, ele era mais direcionado a um grupo de elite (BRUM; FONTELLA, 2020, p. 4).

Esta é uma perspectiva histórica sobre a construção conceitual do patrimônio, ressaltando sua evolução sociocultural ao longo do tempo. Os autores destacam, ainda, a origem etimológica da palavra “patrimônio” no latim “patrimonium”, remetendo aos bens pertencentes ao “pater familias” da Roma antiga, os autores evidenciam que a noção inicial estava intrinsecamente vinculada a um contexto de poder, propriedade privada e hierarquia social claramente definida. Essa concepção aristocrática e patriarcal restringia o patrimônio a um grupo reduzido, a elite dominante e seus descendentes, refletindo uma visão excludente e individualista do que seria posse e herança.

Dessa forma, o reconhecimento de que o conceito contemporâneo de patrimônio é resultado de um processo histórico de ampliação e transformação comprova que, atualmente, o patrimônio é entendido de modo mais coletivo, integrando dimensões imateriais, culturais e sociais, e não se limita a bens materiais ou à exclusividade de grupos privilegiados. Essa análise é fundamental para compreender as bases históricas que sustentam a pluralidade e democratização do conceito patrimonial hoje em dia

O patrimônio histórico-cultural pode ser definido como os elementos culturais que estão representados no espaço. Conceitualmente, o patrimônio envolve os produtos e as expressões do sentir, do pensar e do agir dos humanos, fatores esses que possibilitam recordar momentos históricos através da memória. Portanto, pode ser definido como aquilo que fornece à população, a representação de um sentimento em relação a algum momento histórico ou manifestação cultural (COLVERO; PINTO; RODRIGUES, 2013, p.13).

Esta é uma definição abrangente e conceitualmente rica do que é patrimônio histórico-cultural, enfatizando seus múltiplos aspectos simbólicos e materiais. Ao destacar que esse patrimônio é representado no espaço, os autores enfatizam a dimensão espacial e tangível dos elementos culturais, reconhecendo sua importância para a materialização da memória coletiva. A conceituação abarca não apenas objetos ou sítios físicos, mas também as expressões do sentir, pensar e agir dos sujeitos históricos, evidenciando a inseparabilidade entre cultura e identidade social.

Essa abordagem ressalta a função do patrimônio como suporte da memória histórica, permitindo que as comunidades recuperem e reinterpretem episódios e manifestações culturais significativas. Em síntese, o patrimônio histórico-cultural aqui apresentado transcende a mera conservação de bens, configurando-se como um recurso fundamental para a construção e transmissão de sentidos coletivos e afetivos vinculados à experiência histórica.

Destaca-se aspectos centrais das dinâmicas socioculturais que permeiam a manutenção e transformação das tradições religiosas, especificamente no contexto das procissões. O reconhecimento dos conflitos que têm levado à decadência dessa manifestação, como a ausência da festa posterior à caminhada, evidencia a importância do entrelaçamento do sagrado e do profano para a vitalidade dessas práticas. A crítica percebida nas entrevistas, ao desestímulo de participar da procissão quando esta não é seguida pelas atividades festivas tradicionais, aponta para a centralidade do aspecto comunitário e celebrativo como fator motivador.

Assim, a dimensão profana, expressa nas danças, cantorias e na partilha de comidas típicas, atua como elemento integrador que reforça os vínculos sociais e culturais, complementando o rito religioso. Essa complementaridade entre o sagrado e o profano não só mantém viva a tradição, mas também gera a expectativa coletiva que sustenta a continuidade anual da procissão, demonstrando como elementos simbólicos e festivos se articulam na preservação do patrimônio imaterial.

Quanto a São João Batista consta em documentos e em histórias orais passadas de geração em geração que na época da Guerra do Paraguai, um jovem são-borjense partiu para o campo de batalha contra a vontade de sua mãe. Filho único da mãe viúva, era o arrimo da família que certamente passaria por sérias privações materiais em caso de sua morte (ETCHEVERRY; MOREIRA; TONDOLO, 2013, p. 159).

A passagem apresenta um olhar aprofundado sobre as dimensões humanas e sociais envolvidas na Guerra do Paraguai, especialmente no contexto da localidade de São João Batista. Ao relatar a narrativa de um jovem são-borjense que, contra a vontade materna, partiu para o campo de batalha como filho único e principal sustentáculo de uma mãe viúva, os autores evidenciam as tensões familiares, afetivas e econômicas geradas por conflitos armados. Essa história, transmitida tanto por documentos quanto pela tradição oral, sublinha a importância da memória coletiva na preservação de experiências individuais que refletem maiores processos sociais, como o impacto da guerra nas estruturas familiares.

Além disso, a narrativa ressalta as vulnerabilidades sociais exacerbadas em tempos de conflito, bem como a coragem e o sacrifício que permeiam as decisões individuais num cenário marcado pela incerteza e pela dor. Assim, o relato contribui para a compreensão da guerra não apenas como um evento histórico amplo, mas também como uma realidade profundamente humana e local. O local onde se situa a fonte São João Batista, na Rua Bompland, de acordo com Rodrigues (2014 *apud* BRUM; FONTELLA, 2020, p. 12) “servia como ponto de descanso de tropas e abastecimento de pessoal e de animais, local onde era retirada a água para fazer o barro, para construir os produtos que eram queimados no forno”.

Destacamos a fonte São João Batista como um elemento de relevância histórica e sociocultural no contexto urbano de São Borja. Sua localização, no centro da cidade, evidencia seu papel estratégico não apenas como ponto de abastecimento para tropas e animais durante períodos específicos, mas também como fonte de matéria-prima para a produção artesanal local, materializada na retirada de barro para queima em forno. Além disso, a menção à função da fonte como espaço de realização da procissão profana religiosa de São João Batista remete à continuidade da dimensão simbólica e ritualística do lugar, que transcende sua utilidade prática para se tornar um espaço de sociabilidade, religiosidade e cultura comunitária. Assim, a fonte São João Batista configura-se como um patrimônio multifacetado, que integra

elementos materiais e imateriais, e que reflete a interconexão entre memória histórica, práticas sociais e expressão cultural locais

Apesar desta tradicional procissão ser realizada anualmente há muito tempo na cidade, ela não é de conhecimento comum de grande parte da comunidade. Esta falha acontece em consequência de uma precária divulgação da procissão, assim como, da localização da Fonte de São João Batista na cidade (BARBOSA; HAMMERL, 2020, p. 3).

Se observa, na cidade de São Borja, que há um problema relacionado à comunicação e o reconhecimento social da tradicional procissão associada à Fonte de São João Batista, evidenciando uma lacuna significativa entre a existência de práticas culturais consolidadas e seu conhecimento pela comunidade local. A ausência de uma comunicação eficaz sobre a procissão e a localização da fonte contribui para a redução da visibilidade e do engajamento comunitário em relação a essa manifestação cultural. Esse fenômeno revela a importância estratégica de práticas de divulgação e mediação cultural para a valorização e perpetuação do patrimônio imaterial, uma vez que a desinformação pode enfraquecer os vínculos identitários e a participação social. Portanto, o desafio apontado reforça a necessidade de políticas e ações educativas que ampliem o acesso e o entendimento da população sobre suas tradições locais, fortalecendo o sentido de pertencimento e a preservação coletiva desses bens culturais

Além disso, existem precariedades estruturais no acesso à fonte, impedindo ou dificultando a participação de PcD ao acesso, o que os impede justamente de exercer sua cidadania. Levando isso em conta, fica clara a necessidade de avaliação das condições atuais de acessibilidade do local e levantamento das melhorias a serem feitas na Fonte. Melhorias como implantação de rampas de acesso, revitalização das ruas de entrada, emprego de iluminação adequada e sinalização, agregariam valor para o turismo religioso local, do mesmo jeito que possibilitariam o acesso de pessoas com ou sem dificuldades motoras. Estas melhorias democratizam o acesso do local, tal como atraem um maior número de turistas e conseqüentemente constroem oportunidades de empreendimentos para a comunidade local (BARBOSA; HAMMERL, 2020, p. 3)

No trabalho desenvolvido por Barbosa e Hammerl (2020) são salientadas as precariedades estruturais que limitam o acesso à Fonte de São João Batista, especialmente no que diz respeito às pessoas com deficiência (PcD), comprometendo seu direito à cidadania e à participação plena nas manifestações culturais e religiosas. A análise dos autores chama a atenção para a problemática da conservação do local,

do acesso ao lugar da Fonte São João Batista, situação demanda uma avaliação crítica das condições atuais de acessibilidade, acompanhada de um planejamento para a implementação de melhorias físicas, como rampas de acesso, revitalização das vias, iluminação adequada e sinalização apropriada, além de outras medidas de preservação. Tais intervenções não apenas promovem a democratização do espaço, garantindo a inclusão social, como também potencializam o turismo religioso, criando novas oportunidades econômicas para a comunidade local.

Outro problema é a falta de comunicação sobre o Santo São João Batista, a Fonte e as iniciativas, manifestações culturais realizadas em torno de sua memória.

A Fonte São João Batista não possui site oficial e também não possui conteúdo disponível no site da prefeitura de São Borja. Esta falha de divulgação e promoção é um dos principais motivos que leva muitas pessoas, inclusive moradores de São Borja, a desconhecem a existência da Fonte. O único endereço virtual que descreve a Fonte São João Batista, seu histórico e tradição é resultante de um projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) com apoio da Prefeitura Municipal de São Borja, denominado Cibercidade de São Borja (BARBOSA; HAMMERL, 2020 p. 7).

Evidencia-se assim, uma importante lacuna na divulgação e promoção da Fonte São João Batista, ressaltando a ausência de um site oficial próprio e a falta de conteúdo sobre o patrimônio nos canais digitais da prefeitura de São Borja. Essa deficiência informacional contribui diretamente para o desconhecimento generalizado tanto entre moradores locais quanto entre visitantes em potencial, comprometendo a valorização e a preservação do patrimônio.

A menção ao projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), da iniciativa “Ciber São Borja”<sup>1</sup>, um projeto desenvolvido por Greice Meireles e Marco Bonito, como a única fonte virtual que trata do tema, demonstra, por um lado, o papel fundamental das instituições acadêmicas na produção e democratização do conhecimento cultural, e, por outro, a problemática relacionada à falta de divulgação e comunicação, por parte das instâncias públicas.

Dessa forma, observa-se a necessidade premente de políticas públicas e estratégias de comunicação mais eficazes que promovam a visibilidade e o

---

<sup>1</sup> Site do projeto Ciber São Borja: <https://cibersaaborja.blogspot.com/>

engajamento comunitário em torno da Fonte, tornando-a um patrimônio reconhecido e valorizado localmente.

A identidade cultural de uma comunidade não se constrói apenas em documentos ou monumentos grandiosos; ela se afirma em práticas cotidianas e rituais que dão sentido à vida em comum.

No caso de São Borja, a Fonte São João Batista é um eixo dessa identidade. A cada procissão, moradores reforçam laços sociais, reconhecem-se como parte de uma tradição e transmitem esse legado às novas gerações. A água da fonte, usada para banhar a imagem do santo, simboliza a purificação e a continuidade da fé, tornando-se metáfora da própria continuidade comunitária.

Essa dimensão identitária transcende o âmbito religioso. Mesmo aqueles que não participam diretamente dos ritos reconhecem a fonte como parte do patrimônio simbólico da cidade. Ela é um marco identitário urbano, inserido no imaginário coletivo e representado em narrativas, fotografias e registros históricos.

O conceito de “paisagem cultural”, desenvolvido pela UNESCO, refere-se a territórios em que interações entre natureza e sociedade resultam em formas culturais singulares (IPHAN, 2025). A Fonte São João Batista pode ser interpretada como parte de uma paisagem cultural missioneira.

Ela reúne elementos naturais (a água da nascente), elementos históricos (sua origem vinculada às reduções jesuíticas), elementos urbanos (sua inserção no centro da cidade) e elementos simbólicos (os ritos religiosos que a sacralizam).

Assim, a fonte não é apenas um objeto isolado, mas um ponto nodal dentro de uma rede mais ampla de paisagem cultural missioneira, que inclui ruínas jesuíticas, igrejas, festas religiosas e práticas comunitárias. Essa visão amplia o horizonte da análise e reforça a necessidade de preservação integrada.

Um dos pontos mais relevantes na análise crítica é a tensão constante entre tradição e modernidade. A urbanização de São Borja, o crescimento do turismo e as transformações sociais colocam desafios para a manutenção das práticas tradicionais.

Por um lado, a modernidade oferece oportunidades: maior visibilidade, possibilidade de investimentos em preservação, inclusão da fonte em roteiros turísticos. Por outro, pode acarretar riscos: espetacularização das festas, descaracterização dos rituais, pressão pelo uso mercadológico do patrimônio.

Essa tensão é comum em bens culturais com forte valor simbólico. A sustentabilidade da fonte como patrimônio dependerá da capacidade de equilibrar esses dois polos, preservando a essência da tradição sem rejeitar as possibilidades de diálogo com o presente.

Do ponto de vista antropológico, a água é um dos símbolos mais universais, associada à vida, à purificação e à renovação. Nas religiões, desempenha papel central em ritos de passagem e rituais de purificação.

A Fonte São João Batista condensa esse simbolismo: sua água natural é vista como elemento de bênção e ligação com o sagrado. O banho da imagem do santo não é apenas gesto ritual, mas atualização de um simbolismo ancestral que conecta a comunidade local a tradições universais da humanidade. Essa dimensão simbólica confere profundidade cultural à fonte, tornando-a um elo entre a experiência local e a herança simbólica da humanidade.

Em um mundo globalizado, em que muitas práticas locais se perdem diante da homogeneização cultural, preservar rituais enraizados é afirmar a especificidade de uma comunidade.

A resistência não se dá de forma conflitiva, mas afirmativa: ao celebrar a fonte, os moradores reafirmam seu direito à memória, sua singularidade cultural e seu pertencimento a uma tradição que não pode ser reduzida a mero espetáculo turístico.

Nesse sentido, a fonte simboliza não apenas um passado preservado, mas também a capacidade da comunidade de resistir às pressões externas e reafirmar sua identidade no presente.

A análise crítica aponta para a necessidade de vigilância permanente. A continuidade da tradição depende da transmissão intergeracional, do envolvimento comunitário e da implementação de políticas públicas que assegurem a integridade material e imaterial da fonte.

O risco maior não é a destruição física do bem, mas a perda de sentido cultural caso as práticas que lhe dão vida deixem de ser realizadas. É essa prática, a procissão, a devoção, a crença na sacralidade da água, que transforma a fonte em patrimônio.

Assim, o futuro da Fonte São João Batista será determinado pela capacidade de conciliar preservação e inovação, memória e turismo, fé e desenvolvimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho desenvolvido, foi possível refletir sobre a importância de uma gestão participativa e colaborativa na salvaguarda de bens culturais, especialmente aqueles que carregam uma forte dimensão imaterial, como é o caso da Fonte São João Batista.

Com relação aos questionamentos iniciais do trabalho e da problemática observada - **Qual a importância e o potencial cultural da Fonte São João Batista para a cidade de São Borja ?** – se ressalta que, ao longo do desenvolvimento do TCC, observou-se a complexidade e a profundidade das dimensões que envolvem a preservação da Fonte São João Batista, percebida não apenas como um patrimônio material, mas sobretudo como um espaço vivo, que congrega memória, espiritualidade e cultura comunitária. A partir de uma pesquisa exploratória, o estudo possibilitou compreender as múltiplas camadas que garantem o significado e a relevância da Fonte São João Batista, reforçando a importância de sua manutenção

integrada, envolvendo componentes físicos e simbólicos com potencial de desenvolvimento turístico para a cidade de São Borja

Por meio da investigação participante, junto aos devotos e acompanhando a procissão de São João Batista, no ano de 2025, observou-se como a participação ativa da comunidade local, das entidades religiosas e dos órgãos públicos configura elemento fundamental para a continuidade e resiliência das manifestações culturais e religiosas associadas à celebração ao Santo São João Batista, mas também, para a manutenção e valorização do local da Fonte, garantindo que a preservação não seja um processo unicamente técnico, mas que envolva valores e afetos compartilhados pela comunidade são-borjense. Além disso, as análises apontaram para a necessidade de políticas e práticas que equilibrem as demandas turísticas com a conservação da autenticidade e integridade dos rituais, usos comunitários dos espaços públicos da fonte e, sobretudo comunicação orientada à comunidade, como forma de conhecimento e reconhecimento sobre esse patrimônio e sobre as iniciativas culturais a ele relacionado, tal como a procissão do dia 23 de junho.

Nesse sentido, o turismo religioso, quando bem orientado, pode ser instrumento de valorização cultural e geração de oportunidades econômicas, desde que respeite os limites da preservação sociocultural e contribua para o fortalecimento das identidades locais. No âmbito acadêmico, este estudo contribui para o aprofundamento dos debates acerca do patrimônio cultural missioneiro e para o reconhecimento das práticas imateriais como componentes indissociáveis da herança cultural. Ressalta-se, ainda, a importância da continuidade das pesquisas, que possam ampliar o entendimento sobre as interações entre patrimônio, comunidade e desenvolvimento, contribuindo para práticas cada vez mais sustentáveis e inclusivas.

Finalmente, enfatiza-se o caráter dinâmico do patrimônio cultural, que se renova a partir das relações estabelecidas entre o passado e o presente, entre a materialidade e as memórias vivas. A Fonte São João Batista representa, assim, não apenas um legado histórico, mas um catalisador de identidade e pertencimento para a comunidade de São Borja, o que legitima esforços continuados para sua preservação integral. Este trabalho, portanto, encerra-se com a convicção de que a proteção sustentável do patrimônio deve aliar rigor técnico, participação social e sensibilidade cultural, aspectos imprescindíveis para a efetiva salvaguarda do que constitui a memória, a fé e a identidade de uma comunidade. Estudos futuros poderão

aprofundar as estratégias de gestão participativa, a inserção da fonte em políticas públicas de turismo cultural e a documentação sistemática do patrimônio imaterial, ampliando as possibilidades de valorização e preservação deste importante sítio histórico e cultural.

Com a finalização desse trabalho, conclui-se que as Relações Públicas desempenham um papel essencial na valorização e preservação dos patrimônios culturais, atuando como um elo estratégico entre as instituições responsáveis e os diversos públicos. Através de uma comunicação eficiente e planejada, é possível não apenas sensibilizar e engajar a sociedade, mas também fortalecer a identidade cultural e o sentimento de pertencimento comunitário. Dessa forma, a comunicação se revela um elemento indispensável para tornar os patrimônios culturais visíveis e relevantes dentro do espaço social, contribuindo para sua conservação sustentável. Ressalta-se, portanto, que a atuação das Relações Públicas vai além da simples divulgação, configurando-se como um processo dinâmico e contínuo de construção de significados que incentivam o reconhecimento e o respeito aos bens culturais. Assim, investir em estratégias comunicacionais dentro desse campo é fundamental para a perpetuação e o fortalecimento das heranças culturais no cenário contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eloi Morais Goulart; HAMMERL, Priscyla. **Acessibilidade no turismo religioso: uma análise da Fonte Missioneira São João Batista (São Borja – RS)**. Trabalho de conclusão de curso (Tecnologia em Gestão de Turismo), Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja, São Borja, 2020.

BRUM, Raquel da Silva; FONTELLA, Leonardo Goya. **A Interpretação Patrimonial como ferramenta para o desenvolvimento do turismo cultural: um exame a partir de três atrativos turísticos missioneiros em São Borja (RS)**. Trabalho de conclusão de curso (Tecnologia em Gestão de Turismo), Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja, São Borja, 2020.

COLVERO, Ronaldo Bernardinho; PINTO, Muriel; RODRIGUES, José Fernando Corrêa. **Cartilha História Missioneira de São Borja – Métodos para o ensino do patrimônio cultural**. São Borja- RS: Câmara Municipal de Vereadores, 2013.

ETCHEVERRY, Daniel Angel B.; MOREIRA, Gislaine Martins; TONDOLO, Cássio Eduardo. **Novos Etnógrafos – Experiências Iniciais em pesquisa por estudantes da Universidade Federal do Pampa (Unipampa)**. Editora Faith, 2013.

GONÇALVES, Gisela; MARTINS, Tiago. **Interfaces da comunicação com a cultura**. Vol IV, 2015.

GONÇALVES, Janice. Pierre Nora e o tempo presente: Entre a memória e o patrimônio cultural. **Historiæ**, n.3, v.3, p.27-46, 2012.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 1968.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. DP&A Editora, 1º Edição, 1992.

IPHAN. **Paisagem cultural**. Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, 2025. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/899/>. Acesso em 17/11/2025.

LAKATOS, Eva Mria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamento da metodologia científica**. 5º edição, Editora Atlas, São Paulo, 2003.

O'DONNELL, Fernando OM.; RILLO, Apparício Silva. Populário são-borjense. Martins Livreiro-Editor, 1991.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n.10, dez. 1993, p.7-28.

RODRIGUES, J. F. C. **Resquícios jesuítcos missioneiros na terra dos presidentes e a potencialização para o desenvolvimento do turismo**. Trabalho de conclusão de Curso (Especialização em Imagem, História e Memória das Missões) – Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2014.

UNESCO. **Convenção para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. 2003. Trad. Ministério das Relações Exteriores do Brasil. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/ConvencaoSalvaguarda.pdf>  
Acesso em: 18/11/2025.

## ANEXOS

A seguir veremos uma sequência de fotos que retratam a Fonte São João Batista e alguns dos rituais que nela são realizados:

**Anexo 1**



**Anexo 2**



**Anexo 1:** Devotos ao lado da imagem de São João Batista em 1992.

**Anexo 2:** Devoto Carregando a imagem do Santo durante a procissão de 1995.

### Anexo 3



**Anexo 3:** Dança que envolvia a procissão em 1994.

#### Anexo 4



**Anexo 4:** Parte da comemoração relacionada à Mesa dos Inocentes, onde são oferecido doces principalmente as crianças carentes da região.

**Anexo 5**



**Anexo 5:** Local onde descansa e reside o Santo que os devotos adoram.

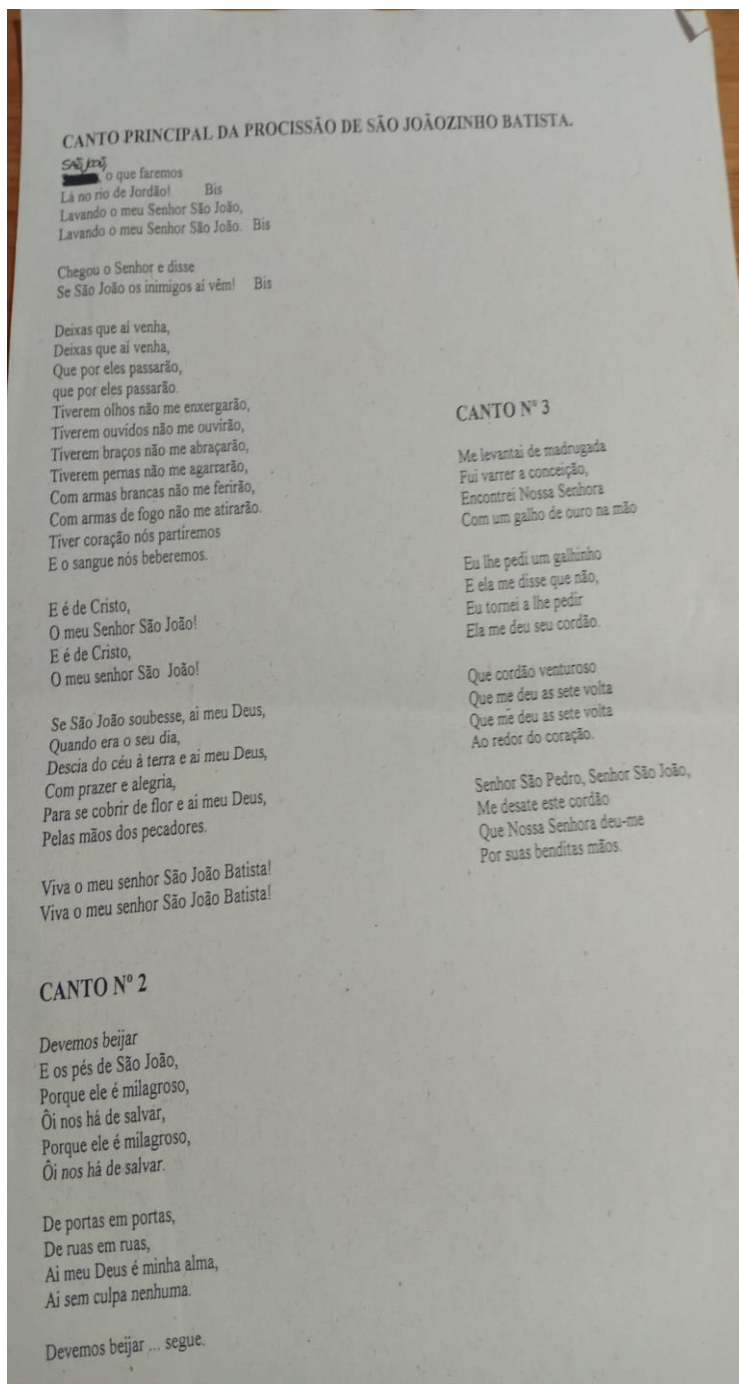
**Anexo 6**



**Anexo 6:** Chegada da figura do Santo na Fonte São João Batista em 1975.

**Anexo 7**

Anexo 7: Registo fotográfico da cerimónia de encerramento das festividades, com participação da comunidade local e apresentação de músicas tradicionais em homenagem a São João Batista.



ANEXO 8 – Termo de Consentimento Entrevista Maria dos Santos

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

*(Documento que atesta a concordância do sujeito de pesquisa em conceder seu depoimento)*

Declaro que concordei em participar da entrevista exploratório no contexto da pesquisa intitulada “Comunicação para a valorização do patrimônio cultural de São Borja: um estudo sobre a Fonte São João Batista” como parte do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pela estudante **Debora Suelen Brasil Correa**, orientado pela **Profa. Dra. Larissa Conceição dos Santos**, no curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa- Unipampa.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de contribuir para o sucesso deste trabalho acadêmico.

Fui informado sobre o objetivo do estudo, que, em linhas gerais é **investigar a Fonte São João Batista a partir de uma perspectiva histórico-cultural e turística, compreendendo-a como lugar de memória, espaço de devoção e cuja valorização como atrativo turístico pode ser potencializada pela comunicação.**

Minha colaboração se realizou por meio de uma entrevista, concedida à estudante **Debora Suelen Brasil Correa**, para quem eu autorizo a utilização, para fins acadêmicos, exclusivamente.

Fui informado (a) ainda de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos e que terei uma cópia assinada deste “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”.

Qualquer dúvida, poderei contatar a aluna **Debora Suelen Brasil Correa** a qualquer momento que julgar necessário por meio do telefone (55) 99134-9447 ou através do e-mail [deboracorreia.aluno@unipampa.edu.br](mailto:deboracorreia.aluno@unipampa.edu.br).

São Borja, 10 de dezembro de 2025.

Nome do (a) participante:

Assinatura do (a) participante:

*Larissa Conceição dos Santos*

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Documento que atesta a concordância do sujeito de pesquisa em conceder seu depoimento)

Declaro que concordei em participar da entrevista exploratório no contexto da pesquisa intitulada "Comunicação para a valorização do patrimônio cultural de São Borja: um estudo sobre a Fonte São João Batista" como parte do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pela estudante **Debora Suelen Brasil Correa**, orientado pela **Profa. Dra. Larissa Conceição dos Santos**, no curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa- Unipampa.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de contribuir para o sucesso deste trabalho acadêmico.

Fui informado sobre o objetivo do estudo, que, em linhas gerais é **investigar a Fonte São João Batista a partir de uma perspectiva histórico-cultural e turística, compreendendo-a como lugar de memória, espaço de devoção e cuja valorização como atrativo turístico pode ser potencializada pela comunicação.**

Minha colaboração se realizou por meio de uma entrevista, concedida à estudante **Debora Suelen Brasil Correa**, para quem eu autorizo a utilização, para fins acadêmicos, exclusivamente.

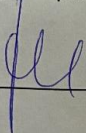
Fui informado (a) ainda de que posso me retirar dessa pesquisa a qualquer momento sem sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos e que terei uma cópia assinada deste "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido".

Qualquer dúvida, poderei contatar a aluna **Debora Suelen Brasil Correa** a qualquer momento que julgar necessário por meio do telefone (55) 99134-9447 ou através do e-mail [deboracorrea.aluno@unipampa.edu.br](mailto:deboracorrea.aluno@unipampa.edu.br).

São Borja, 10 de dezembro de 2025.

Nome do (a) participante:

Assinatura do (a) participante:

  
\_\_\_\_\_